

Serviços têm alta de 3,7% em fevereiro

Varição foi puxada pelo comércio eletrônico, diz IBGE; mas crescimento do setor é desigual

Daniela Amorim / RIO
Guilherme Bianchini
SÃO PAULO

O volume de serviços prestados no País cresceu 3,7% em fevereiro em relação a janeiro. Após nove meses consecutivos de avanços, o setor conseguiu recuperar as perdas provocadas pela pandemia e opera hoje em patamar 0,9% superior ao de fevereiro de 2020 – antes que a crise sanitária se agravasse no Brasil, segundo dados divulgados ontem pelo IBGE.

O bom desempenho do setor surpreendeu analistas do mercado financeiro ouvidos pelo Projeções Broadcast, que estimavam uma alta mediana de 1,30%. Ainda assim, as indicações são de cautela em relação aos próximos meses.

“O cenário é de recuperação nos serviços prestados às empresas, mas de dificuldade no prestados às famílias, com retomada consistente apenas depois de avanços na vacinação contra a covid-19”, avaliou em nota o economista Rodolfo Mar-

gato, da XP Investimentos.

Já o economista-chefe da agência de classificação de risco Austin Rating, Alex Agostini, afirmou que o cenário de preocupação neste primeiro semestre pouco se alterou com a melhora nos serviços em fevereiro. “Foi surpreendente, mas é um ponto fora da curva. O setor respirou em fevereiro para mergulhar muito forte em março”, disse.

O crescimento em fevereiro foi resultado de avanços nas cinco atividades pesquisadas, mas teve um impulso maior a partir da expansão do comércio eletrônico no País, explicou Rodrigo Lobo, gerente da Pesquisa Mensal de Serviços no IBGE.

A atividade de transportes, armazenagem e correios cresceu 4,4% em fevereiro ante janeiro. O subsetor de transporte terrestre avançou 5,5%, enquanto o de armazenamento, serviços auxiliares aos transportes e correio teve uma expansão de 4,4%, operando no patamar mais elevado da série histórica da pesquisa.

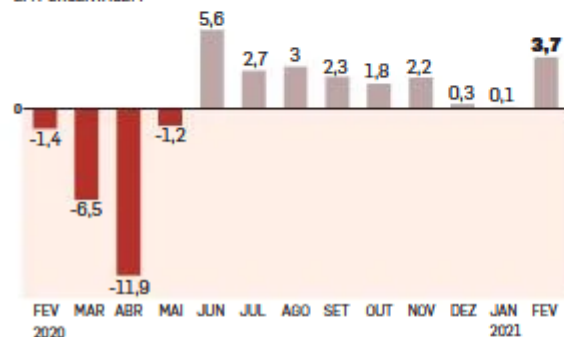
“Foi pelo aumento do e-commerce. Em função da adaptação que as empresas tiveram de fazer para colocar disponíveis seus produtos online, vem crescendo desde junho de 2020 a receita dos grupos que atuam nessa parte de logística e de transporte de cargas”, afirmou Lobo, lembrando que pequenos varejistas aderiram a parcerias com

EM ALTA

● Bom desempenho do setor de serviços surpreendeu analistas do mercado financeiro

Volume de serviços prestados

EM PORCENTAGEM



FORNTE: IBGE

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

grandes varejistas para vendas no formato marketplace, ampliando assim o alcance aos seus produtos.

Na passagem de janeiro para fevereiro, os serviços prestados às famílias subiram 8,8%, puxados pelo subsetor de alojamento e alimentação (8,6%).

“É uma taxa contundente em termos de variação, mas vem depois de duas taxas negativas”, ponderou Lobo. “Esse mês de fevereiro foi o que antecedeu a implementação de medidas restritivas contra a pandemia. Ainda ha-

via mobilidade grande de pessoas pelas cidades, se refletindo nesse crescimento.” Os demais avanços ocorreram nos serviços profissionais e administrativos (3,3%), outros serviços (4,7%) e informação e comunicação (0,1%).

“A parte de logística e de transporte de cargas sustenta esse crescimento mais duradouro, mas a parte de serviços prestados às famílias, de serviços profissionais e complementares, ainda é duvidosa”, alertou Lobo.

Indicadores nos EUA apontam forte retomada

Os indicadores americanos divulgados ontem reiteraram o contexto de forte aquecimento da economia, em meio aos recentes estímulos concedidos às pessoas e à gradual reabertura de atividades. As vendas no varejo deram um salto de 9,8% em março, ante queda de 2,7% em fevereiro.

O resultado foi comemorado pelo presidente Joe Biden. Durante evento na Casa Branca, o democrata relacionou a alta do indicador acima do esperado ao seu pacote fiscal de US\$ 1,9 trilhão, que foi aprovado pelo Congresso no mês passado. “Ainda temos um longo caminho, mas a América está de volta.”

Além do bom resultado das vendas, os pedidos de auxílio-desemprego exibiram expressiva queda, retornando ao menor patamar desde março de 2020 – 576 mil em dado ajustado sazonalmente na semana encerrada em 10 de abril, ante 769 mil na semana anterior. Por fim, a produção industrial recuperou parte das perdas de fevereiro, ainda que o crescimento na margem tenha sido abaixo do previsto – o avanço foi de 1,4% em março. / AGENCIAS INTERNACIONAIS